

DESIGUALDADES REGIONAIS NAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR ESTRABISMO PEDIÁTRICO NO BRASIL (2015–2024)

Selena Mendes Brandão¹; Livia Lara Marques²; Livia Kobarg Cercal Akerman³; Luiza Morais Diniz⁴; Louise Mota da Rocha Sady⁵; Tuany Caroline Bernardi⁶; Lucas Fernandes Ananias⁷.

selenamb3004@gmail.com

Introdução O estrabismo pode comprometer o desenvolvimento visual infantil e exigir tratamento especializado. No Sistema Único de Saúde (SUS), desigualdades regionais na oferta de serviços oftalmológicos influenciam o acesso e o perfil das internações, tornando essencial analisar sua tendência temporal e distribuição etária para identificar padrões e iniquidades. **Objetivo** Analisar a tendência temporal das internações por estrabismo pediátrico no SUS (2015–2024), avaliando o perfil etário e as desigualdades regionais no acesso hospitalar no Brasil. **Metodologia** Estudo epidemiológico retrospectivo com dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), via DATASUS. Analisaram-se internações por estrabismo (CID-10: H50) de 2015 a 2024, segundo ano, faixa etária e região. As variáveis incluíram número de internações e grupos etários (<1, 1–4, 5–9, 10–14, 15–19 anos). Os dados foram submetidos à análise descritiva, com cálculo de frequências, proporções e variação percentual anual. Por utilizar dados públicos agregados, a pesquisa dispensou aprovação ética. **Resultados e Discussão** Entre 2015 e 2024, foram registradas 22.468 internações. Houve tendência estável até 2019, queda acentuada em 2020 (reduções >50%) e recuperação progressiva até 2024, atingindo os maiores valores da série em grupos como 5–9 anos (1.456) e 10–14 anos (1.040). A distribuição etária evidenciou predomínio da faixa de 5–9 anos (39,83%) e 10–14 anos (27,70%), enquanto os menores de 1 ano representaram 0,49%. Regionalmente, houve forte concentração no Sudeste (55,75%), seguido por Sul (18,54%) e Nordeste (13,41%), com menor participação no Centro-Oeste (9,03%) e Norte (3,26%), indicando desigualdades no acesso. Os achados sugerem impacto da pandemia e possível atraso no tratamento. **Conclusão** As internações apresentaram recuperação após 2020, com predomínio em crianças de 5–9 anos e concentração no Sudeste. Os resultados evidenciam desigualdades regionais no acesso e possível atraso terapêutico. Reforça-se a necessidade de ampliar o diagnóstico precoce e a oferta de serviços especializados para garantir equidade e intervenção oportuna.

Palavras-chave: Estrabismo; Internação hospitalar; Saúde pública.

Área Temática: Temas livres em medicina